

## **Dossiê: Religião, discriminação e racismo no espaço escolar**

**Gabriela Abuhab Valente<sup>1</sup>**  
**Alice Happ Botler<sup>2</sup>**

### **APRESENTAÇÃO**

Intolerância religiosa, discriminação e racismo se fazem cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. Dados do IBGE divulgados em 2017, por exemplo, indicam que as maiores taxas de desemprego estão entre os negros e, por outro lado, os negros também configuram a maioria da população prisional do país. Já o mapa da Violência de 2015 (WAISELFISZ, 2015) aponta que as taxas de feminicídio em mulheres negras aumentaram em 54% (de 2003 a 2013) enquanto essa taxa em mulheres brancas diminuiu em 10% (no mesmo período), mas ainda permanece alta.

Segundo dados da antiga Secretaria Especial de Direitos Humanos, transformada em Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, crescem os números de denúncia de casos de intolerância religiosa e a maioria deles se refere às religiões de matriz africana e são praticados frequentemente por evangélicos (2016). Tais dados, ainda que apresentados ligeiramente, mostram que há desafios a serem enfrentados para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e laica. Suscitando estudos a respeito de conflitos e violências escolares já de longa data e, mais recentemente, com foco nos conflitos decorrentes de episódios de discriminação racial e religiosa, Barbosa (2016), Moura (1983, 2019), Góes (2015), entre outros, revelam o processo histórico de segregação racial no Brasil, desde a escravidão, focalizando a negação de direitos aos negros, índios, mestiços e imigrantes, inclusive aquela que toca nas tradições de origem africana ou em religiões afro-brasileiras. Contudo, não se trata de uma realidade exclusivamente brasileira: a onda de atentados islâmicos em países europeus<sup>3</sup> revela uma crise importante da diversidade religiosa e da convivência pacífica nas sociedades modernas.

Nesse contexto, a escola, por um lado, se torna palco desses acontecimentos, mas por outro, também é corresponsável pela produção deste tipo de problema social. Pensando a escola enquanto uma instituição que não está isenta de problemas sociais e enquanto uma instituição que possui responsabilidades que vão muito além do ensino, nos questionamos: como se caracterizam tais problemas no espaço escolar? Quais são os mecanismos escolares que permitem evitar tais problemas sociais? Os professores e funcionários estão atentos às situações envolvendo a questão da

---

<sup>1</sup> Docente temporária do Departamento de Educação da Universidade Toulouse Jean Jaurès, Doutora em Educação em cotutela entre Universidade de São Paulo e Université de Lyon. Membro do grupo de pesquisa "Education, formation, travail, savoir" e "Educatio, cultues, politiques. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0737-2432> E-mail: [gabriela.abuhab.valente@gmail.com](mailto:gabriela.abuhab.valente@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular do Departamento de Política e Gestão da Educação do Centro de Educação, e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Líder do Grupo de Pesquisas Estudo das Organizações Educativas. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5654-3248> E-mail: [alice.botler@ufpe.br](mailto:alice.botler@ufpe.br)

<sup>3</sup> 2015 na França (Charlie Hebdo e Bataclan), 2016 na Bélgica (Aeroporto), 2020 na Suíça (em um supermercado em Tessin).

religião, da discriminação e do racismo no espaço escolar? Como eles lidam com essas situações?

Essas são algumas das questões que motivaram um grupo de pesquisadores franceses a se reunir. A pesquisa *Religião, discriminação e racismo no espaço escolar* dirigida por Françoise Lantheaume<sup>4</sup> contou com a participação de estudiosos internacionais, da Suíça, do Québec, da Bélgica e do Brasil. O caráter empírico dos dados recolhidos e a possibilidade de trabalhar na perspectiva da educação comparada (BEVORT e PRIGENT, 1994) são dois dos elementos inovadores deste estudo. O método de recolha de dados foi compartilhado por todos os pesquisadores, assim como as categorias de análise. Para tanto, foi necessário um estudo exploratório para permitir a realização de adaptações nesses materiais.

Constatou-se que o contexto social, cultural e religioso de cada país influencia enormemente o processo de secularização e de laicização e, conseqüentemente, o tipo de situação vivida no espaço escolar. Outro fator de grande importância está ligado às condições de trabalho dos professores em cada um dos países, assim como o fato de serem (ou não) submissos ao princípio de neutralidade com relação à crença ou ideais políticos, como é o caso da Bélgica (BECHARNEUX e WOLF, 2010), da França e, recentemente, do Québec<sup>5</sup>.

No Brasil, a pesquisa contou com o envolvimento de pesquisadores das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. A discussão sobre as questões religiosas, de discriminação e de racismo no espaço escolar visa preencher uma lacuna institucional, caracterizada pela ausência de materiais prescritivos e diretivos, e propõe um reforço à formação dos docentes no que se refere ao tema, trazendo ferramentas e recursos pragmáticos para o seu enfrentamento no cotidiano escolar.

Alguns dos resultados do estudo foram apresentados no Seminário Internacional Religião, discriminação e racismo no espaço escolar realizado entre os dias 24 e 25 de junho de 2019 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo<sup>6</sup>. Se um dos objetivos deste dossiê é dar visibilidade para os resultados desta pesquisa, ele não é o único. Com a finalidade de reunir diferentes pesquisas que abordam a pluralidade de realidades existentes, com vistas a desnaturalizar algumas dimensões das práticas locais, além de apresentar debates e práticas bem-sucedidas, o dossiê é composto de textos que contribuem para discutir a complexidade trazida ao trabalho docente e ao espaço escolar devido a presença de tais fenômenos nas escolas públicas, bem como para identificar alternativas para a redução dos conflitos e a promoção de uma convivência pacífica e democrática.

A produção científica sobre religião, racismo e laicidade no espaço escolar é recente, mas vem ganhando vulto. Por conta de uma dimensão sócio-histórica, essas duas temáticas se relacionam, se atravessam e se articulam. Elas revelam igualmente um processo histórico que, através da discriminação, reproduz um modelo societal em que o racismo é estrutural e que a desigualdade social e escolar é inevitável, com distintos delineamentos em cada país. Diferentemente do contexto europeu, a realidade brasileira articula de forma mais contundente religião, discriminação e racismo, o que necessita de um outro tipo de vocabulário. Se raramente falamos em laicidade no Brasil, expressões como “relações étnico raciais”, “racismo religioso” ou mesmo a palavra “raça” são terminologias de forte conotação que permitem avançar o debate científico e a produção de conhecimentos sobre a questão, principalmente

<sup>4</sup> Laboratório ECP, Université Lyon 2 – pesquisa financiada pela DILCRAH e por Ifé-ENS de Lyon.

<sup>5</sup> Lei da laicidade do estado, aprovada em junho 2019.

<sup>6</sup> Outros resultados do estudo poderão ser consultados em Urbaski et al (2022) e em Lantheume e Urbanski (2023).

no espaço escolar, sem excluir as disputas de poder que estão presentes na nossa sociedade.

Este dossiê é dividido em três partes. Na primeira parte, dois artigos nos apresentam a realidade francesa. André Robert abre o dossiê explicitando, em uma perspectiva histórica e sociológica, “*Conquête et défense du principe de laïcité en France (XIXe – début XXe siècle)*”<sup>7</sup>. O autor analisa os fatores que contribuíram para a construção da laicidade francesa mostrando que as mudanças de paradigma não acontecem sem resistência. O texto de Robert contribui para pensar possíveis comparações internacionais no que concerne à laicidade.

Ainda sobre a laicidade francesa, Anne-Claire Husser e Émilie Pontanier nos convidam para dentro da escola pública na França para conhecermos situações implicando a diversidade sociocultural no caso específico de estudos do meio. O artigo intitulado “A laicidade escolar para além dos muros: uma abordagem comparativa da prática profissional no ensino fundamental II e no ensino médio” expõe a existência de tensões entre o espaço público da escola e o espaço público da rua. As autoras concluem que os professores buscam gerir as situações de modo a apaziguá-las, recorrendo a adaptações para que todos os alunos possam participar da atividade proposta.

A segunda parte do dossiê trata de questões ligadas à laicidade e à questão religiosa na escola. “Laicidade brasileira na perspectiva da colonialidade do poder” de Adriana Dantas e Gabriela Valente, permite fazer a transição entre a realidade francesa e brasileira. Utilizando autores que se dedicam às epistemologias do Sul, as autoras buscam questionar o lugar do princípio da laicidade em um país religioso como o Brasil. Para tanto, entrevistas com professores franceses e brasileiros são analisadas e permitem afirmar que a laicidade francesa foi essencial para a sua modernização, enquanto a religiosidade foi necessária para a colonização do Brasil.

A partir de um estudo etnográfico, Thaynara Nascimento Costa e Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato contribuem ao dossiê com o artigo “Estigmas religiosos em espaços escolares: dilemas para a escola republicana no Rio de Janeiro”. Um trabalho de campo minucioso permite aos autores identificar “ritos” que (re)produzem estigmas religiosos e, com eles, desigualdades sociais e escolares. O artigo revela que o/as aluno/as que pertencem a religiões de matrizes afro-brasileiras sentem a necessidade de passar por um processo de negociação identitária, o que não é o caso daquele/as que pertencem a religiões hegemônicas.

Grande parte dos estudos que se interessam pela interface religião e educação abordam a disciplina de Ensino Religioso. A partir de uma nova perspectiva, levando em consideração as mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Élcio Cecchetti se pergunta: “Pode o ensino religioso contribuir ao enfrentamento da discriminação, intolerância e racismo na escola?”. Uma análise dos fundamentos pedagógicos e epistemológicos da BNCC fundamenta uma argumentação de base bibliográfica e documental para responder positivamente a esta indagação. A luta contra a discriminação e o racismo exposta neste texto permite a transição para a terceira e última parte do dossiê.

Esta parte final se dedica mais especificamente às situações escolares implicando a questão racial. Cintia Quina da Silva e Edna Martins estudam as interações entre professores e alunos do Ensino Médio e seus efeitos para a produção de “Sentidos e significados sobre religiões de matrizes africanas no contexto da escola”. Se o resultado confirma uma hipótese antiga (segundo a qual os adeptos de

---

<sup>7</sup> A conquista e a defesa do princípio de laicidade na França (do século XIX ao início do século XXI).

religiões de matrizes africanas passam por constantes situações de discriminação), as autoras denunciam o processo individual e coletivo de invisibilização de uma representação estereotipada e preconceituosa das crenças afro-brasileiras.

Se Silva e Martins concluem sugerindo a necessidade de aprimorar a formação docente, Elivaldo Serrão Custódio e Eugénia da Luz Silva Foster vão justamente focalizar este público no artigo intitulado “Percepções de professores sobre a questão racial na escola: narrativas de experiências”. Os autores trazem um retrato do norte do país dando voz aos professores e destacando a necessidade de práticas docentes inovadoras que forjam uma memória que será o substrato da resistência contra discriminação e preconceito racial, sobretudo levando em consideração as especificidades do contexto quilombola.

“Jovens negros, a escola e a subjetivação: narrativas sobre um projeto pautado na lei 10639/03” trata sobre as percepções de jovens do Ensino Médio que tiveram a oportunidade de participar de um projeto pedagógico chamado Empodera Juventude Negra! Juliana Pereira de Araújo e Valéria Landa Alfaiate Carrijo se questionam sobre o efeito deste projeto no processo de construção identitária dos jovens entrevistados. As análises sociológicas realizadas revelam que projetos como este necessitam um grande investimento da parte dos docentes, possuem um impacto reduzido no que concerne a quantidade de alunos, mas um efeito qualitativo na construção identitária dos alunos que se beneficiam.

Os textos reunidos neste dossiê não procuram abordar as questões ligadas à religião, discriminação e racismo na escola de forma exaustiva, mas fornecem elementos que enriquecem o debate e contribuem para conhecermos realidades escolares diferentes. Se os pontos de vistas são diferentes e, por vezes, discordantes, eles dão prova de um rigor científico que contribuem para a construção de conhecimentos no que concerne as práticas docentes e as situações implicando a diversidade sociocultural. A partir da leitura, pesquisadores e pesquisadoras interessado/as no tema serão convidados a ampliar o debate sobre a educação, valorizando algumas reflexões que favorecem uma educação democrática, antirracista, laica e atenta às tensões ligadas à diversidade sociocultural no espaço escolar.

Desejamos uma boa leitura!

## Referência

BARBOSA, Maria Rita de Jesus. A influência das teorias raciais na sociedade brasileira (1870-1930) e a materialização da Lei n. 10.639/03. **Revista Eletrônica de Educação**. V. 10, n. 2, p. 260-272, 2016.

BEVORT, A., PRIGENT, A. Les recherches comparatives internationales en éducation. **Revue internationale d'éducation de Sèvres**, 01.1994. 7-17. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ries/4290>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DECHARNEUX, B. WOLFS, J-L. **Neutre et engagé**. Gestion de la diversité culturelle et des convictions au sein de l'enseignement public belge francophone. Bruxellas: EME Société. 2010.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GÓES, Weber Lopes. **Racismo, eugenia no pensamento conservador brasileiro: a proposta de povo em Renato Kehl**. 2015. São Paulo, Marília. Dissertação (Mestrado em

Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação e trabalho**; Disponível em:

[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/indicadoresm inimos/supme/notastec\\_educacao\\_trabalho.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/indicadoresm inimos/supme/notastec_educacao_trabalho.shtm). Acesso em: 21 fev. 2017.

LANTHEAUME, F. URBANSKI, S. **Laïcité, religions, racisme en milieu scolaire**. Enquête sur les pratiques professionnelles en collèges et lycées (2015-2020). PUL. 2023.

MOURA, Clóvis. **Brasil: raízes do protesto negro**. São Paulo: Global, 1983.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. Coleção Palavras Negras.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Balanço de ações. Junho-dezembro, 2016. **Brasil, Ministério da Justiça e da cidadania**. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/XX/Desktop/Balan%C3%A7o%20SEDH%20-%20julho%20a%20dezembro%202016.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

URBANSKI, S. VALENTE, G. BOISSON, D. Ecole, religions, laïcité: perspectives comparatistes et interdisciplinaires, número 21. **Cahiers de la recherche sur l'éducation et les savoirs**. 2022.

WAISELFISZ, J. **Mapa da violência** 2015. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Brasília: Editora Flacso. 2015. Disponível em: [https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em: 20 jul. 2018.